

**UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES INSETICIDAS COMO PROTETORES DE CLOMAZONE NA CULTURA DE ALGODÃO.** TOFOLI, G.R.\*, NEGRISOLI, E., CAVENAGHI, A.L., VELINI, E.D., MARTINS, D., MENDONÇA, C.G. (FCA/UNESP, BOTUCATU-SP). E-mail: grtofoli@fca.unesp.br

Em um estudo prévio foram testados 17 inseticidas em 3 modos de aplicação diferentes: pré-plantio incorporado, tratamento de semente e tratamento em sulco. Os melhores produtos foram testados a campo. Os tratamentos utilizados foram: testemunha sem defensivo; testemunha com clomazone; disulfoton em tratamento de sementes nas doses: 1,0; 0,5 e 0,25 kg por 30 kg de sementes; phorate aplicado em sulco nas doses: 40, 20 e 10 kg ha<sup>-1</sup>; ethoprophos aplicado em sulco nas doses: 15, 30 e 60 kg ha<sup>-1</sup>; terbufos aplicado em sulco nas doses: 40, 20 e 10 kg ha<sup>-1</sup>; dietholate em tratamento de sementes nas doses: 1,0; 0,5 e 0,25 kg por 100 kg de sementes; acephate em tratamento de sementes na dose: 1,0 kg por 100 kg de sementes e diazinon em tratamento de sementes a 400 mL ha<sup>-1</sup>. As características analisadas foram: número e altura de plantas, massa seca e avaliação visual de fitointoxicação. As plantas de algodão foram avaliadas em um único estágio de desenvolvimento (orelha-de-onça). Para todas as doses testadas com o inseticida disulfoton, foram obtidos os melhores resultados, destacando-se a dose de 0,5 kg por 30 kg de semente. Estes resultados indicaram que o inseticida disulfoton não só atuou como protetor contra o herbicida clomazone, mas também possuiu um efeito tônico aumentando a germinação das sementes de algodão.